

# João Silveira Tavares – Biografia (1946 - ...)



**João Silveira Tavares filho de João Silveira Tavares e de Zélia Silva, nasceu a 27 de Outubro de 1946, na Freguesia das Ribeiras, concelho das Lajes do Pico.**

João Silveira Tavares nasceu a 27 de Outubro de 1946, na Freguesia das Ribeiras, concelho das Lajes do Pico. Foi na década de 60, em Angola, que desenvolveu os conhecimentos e as técnicas da carpintaria naval, nomeadamente ao nível do desenho e do projeto. Construiu em Luanda, com risco seu, a sua primeira embarcação: uma lancha de pesca para um conterrâneo a viver naquela cidade. Regressou à ilha do Pico em 1973, e aí é convidado a coordenar os trabalhos de conservação e manutenção das traineiras da COFACO que varavam nas Lajes do Pico e na cidade da Horta, na ilha do Faial.

Após cinco anos neste serviço, passou a trabalhar por conta própria, distinguindo-se essencialmente nos domínios da reparação, da conservação e do restauro de embarcações em várias ilhas. Na ilha das Flores destaca-se pelo trabalho das lanchas da empresa do Mestre José Augusto; no Faial pelos trabalhos nas lanchas da Capitania do Porto da Horta e em embarcações da Junta Autónoma; no Pico no iate de tráfego local Terra Alta, no atuneiro Açores, na traineira Salazar de Manuel Silveira Alves; e na ilha de São Miguel, pelos trabalhos nas traineiras Conchinha e Lajes do Pico e no iate Santo António.

Além destes trabalhos foi sempre efectuado trabalhos para particulares, de reparação mas também na construção de raiz de pequenas embarcações, respectivamente lanchas de pesca artesanal. Na construção de raiz destaca-se pela construção, no Faial, de um batel e, no Corvo, por um batelão destinado ao serviço dos navios de transporte de mercadorias.

Foi em 1998, que começou na construção de botes baleeiros açorianos. Nesse ano, foi convidado a integrar um projeto de recuperação e salvaguarda do processo de construção tradicional do bote baleeiro americano, levado a cabo pelo americano Daniel Thorne e com o apoio de uma escola de construção naval orientada por Lance Lee (famoso construtor de embarcações em madeira) no Estado do Maine, nos EUA. O objectivo centrava-se na construção de raiz de um bote baleeiro açoriano, efectuando-se o seu estudo e o levantamento de materiais, das técnicas tradicionais de construção. Dois jovens americanos, aprendizes de carpinteiro (J. Adam Stone e Bruce Halabisky) deslocaram-se aos Açores e acompanharam o Mestre João S. Tavares em todo o processo de construção do bote Bela Vista, na cidade da Horta. Neste processo foram recuperados saberes, conceitos e métodos tradicionais que corriam o risco sério de se perder. Todo o processo foi registado e documentado no livro *Twice round the Loggerhead* (textos de Lance Lee e aguarelas de Yvon Le Cor). Foi o primeiro bote baleeiro a ser construído após a baleação açoriana.

Este projeto impulsionou e foi o motor de arranque para um projeto maior na área de reativação de património baleeiro e que viria a ser determinante na carreira do Mestre João S. Tavares. Entre 1999 e 2000 foi convidado pela Azorean Maritime Heritage Society para ir a New Bedford (MA, EUA) construir dois botes baleeiros, o Faial e o Pico. A partir desta data

instituíram-se as regatas internacionais, concorrendo tripulações que se deslocam alternadamente à cidade de New Bedford e às ilhas do Faial e Pico. Desde então, Mestre João S. Tavares tem dedicado a sua carreira à construção de raiz e à manutenção de botes baleeiros açorianos. A sua obra, quer pela dimensão que alcançou, quer pela qualidade reconhecida, faz dele, um dos maiores construtores de botes baleeiros no Arquipélago.

Em 2015, foi convidado por Marc Larose para integrar mais um projeto para promover a cultura açoriana e do seu património baleeiro, único e singular: a construção de moldes em madeira do meio casco dos botes baleeiros açorianos, trabalhados à mão e sob autenticidade do Mestre João S. Tavares. Um produto de alta qualidade, certificado e que inclui documentação interpretativa. Um registo único do Mestre João S. Tavares, da sua arte de trabalhar a madeira e do experiente domínio da construção naval tradicional.

---